

## Estudo da evasão acadêmica do curso de graduação em ciências contábeis no polo uab de paranavaí-pr

### RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar o crescimento da evasão na última década no ensino superior na modalidade à distância, por parte dos alunos, suas causas e outras especificidades. A educação a distância teve um real crescimento no ingresso de alunos, porém apresenta um número de concluintes não condizente com o número de ingressantes. Trata-se de uma pesquisa de campo no curso de graduação em Ciências Contábeis, ofertado no Polo de Apoio Presencial de Paranavaí-Pr. Após a análise dos dados coletados foi possível verificar que a maioria dos alunos desistentes possui entre 33 e 41 anos de idade, possuem apenas o ensino médio, escolheram a EaD pela flexibilidade de horário e iniciaram o curso para obter qualificação profissional, porém, tiveram muita dificuldade com o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, o que os levou a abandonar o curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino a distância, matrícula, ensino superior

**Diego Lugli Costa**

[diegolugli@hotmail.com](mailto:diegolugli@hotmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

**Rogério Eduardo Cunha de Oliveira**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

É sabido por muitos que a Educação a Distância (EaD) tem crescido muito no Brasil e no mundo, devido à flexibilidade do estudo, pela não obrigatoriedade de frequentar os bancos universitários todos os dias e pela facilidade de poder estudar em qualquer lugar onde tenha um computador com acesso à internet. Porém, muitos dos alunos que iniciam um curso a distância, têm o entendimento inicial de que será uma jornada acadêmica fácil, tendo que apenas ir às videoconferências e que logo concluirão o curso e terão o diploma universitário.

Mas, com o passar do tempo, alguns alunos (e até mesmo docentes e tutores) passaram a sentir os desafios dessa modalidade de ensino não presencial, dadas às particularidades que o ensino a distância possui, tais como a não cobrança diária em que os alunos estão acostumados a receber presencialmente, dificuldades com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, distância do polo presencial, entre outros.

No que diz respeito à participação do aluno, é necessário que este apresente regularidade na sua organização e disciplina, esforço e vontade. No entanto, a desmotivação muitas vezes ocorre pelo fato do curso ser desorganizado e por depender de outros atores que participam de todo o processo de ensino e aprendizagem como, professores, tutores, coordenador de curso e de polo. Se não existe um respaldo destes para que o aluno sinta a segurança de que o curso que escolheu é organizado, pode ocasionar a evasão deste.

O presente trabalho é resultado de um estudo realizado a partir de vários questionamentos de professores, coordenadores de polo, tutores presenciais e à distância sobre os principais motivos da evasão acadêmica no curso de graduação em Ciências Contábeis ofertado no Polo de Apoio Presencial de Paranaíba-PR. Neste sentido, o objetivo desse estudo foi compreender a dinâmica da EAD no Brasil e suas características, verificar os fatores que, segundo os alunos desistentes, faltaram ou que se mostraram insuficientes na contribuição para a permanência do estudante no curso e apresentar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o período em que estavam no curso.

Foi realizada pesquisa de campo para que os resultados fossem descritos da forma mais real possível, coletados a partir de um questionário aplicado a alunos desistentes, com a ajuda do tutor presencial, do curso de graduação em Ciências

Contábeis do Polo de Apoio Presencial da UAB em Paranavaí – PR. Os dados foram analisados, quantificados e demonstrados em gráficos.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD**

A definição de EaD ganhou diversas denominações mundo a fora, mas existem diversos pontos em comum entre elas. Geralmente, a denominação EaD é utilizada nas atividades de ensino e aprendizagem em que o aluno e o professor estão distantes fisicamente um do outro, pode-se estender essa distância aos outros alunos, pois geralmente estes não estão no mesmo lugar como no método tradicional de ensino (Maia e Mattar, 2007, p. 5). O propósito da EaD é de que haja aprendizado também fora da sala de aula.

Existe também a modalidade semipresencial, que é quando se tem encontros presenciais constantes, porém, com as tecnologias que temos hoje, a sala de aula não é mais o único lugar para o ensino: “A EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação” (MAIA e MATTAR, 2007, p. 6).

Segundo Souza (2008), “a EaD nasceu no século XX como uma forma grosseira do ensino por correspondência, que nos anos 60 era destinado à qualificação dos servidores públicos, bem diferente de hoje, pois, podemos contar com as mídias impressas, CD-ROM de áudios e videotapes, videodiscos, videoconferências entre outras”.

Com isso acaba ocorrendo uma mudança nos métodos educacionais que utilizam o tradicional giz, quadro-negro e didática do professor, acontece uma obsolescência nas didáticas utilizadas pelo método estritamente presencial.

Pode-se observar também um aumento significativo de pessoas que querem ingressar na universidade com uma idade mais avançada, como verifica-se nestes dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

No grupo de 25 anos ou mais de idade, embora a taxa de escolarização seja baixa, quase triplicou de 1991 para 2000: passou de 2,2% para 5,9%. Esse indicador inclui desde os estudantes que estão aprendendo a ler e escrever, até os que estavam na pós-graduação. (BRASIL, 2015).

De acordo com a Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância – ANATED, a média de idade do aluno EaD é 7 anos maior em relação ao aluno dos cursos presenciais, ou seja, a média de idade do aluno da EaD é de 33 anos enquanto a média de idade do aluno do ensino presencial é de 26 anos, de acordo com o Censo do Ensino Superior do MEC (LEITE, 2012).

Anteriormente, o público das universidades, em sua maioria eram jovens, com o passar dos anos, os adultos que não tiveram oportunidade anteriormente enxergam na educação a distância uma possibilidade de ingressar em um curso superior e assim melhorar suas condições financeiras e aprofundar seus conhecimentos. Oferecer ensino superior a este público foi um dos motivos que incentivaram a criação do ensino a distância, como verifica-se na fala de Moore e Kearsley:

Em 1892, Harper foi nomeado o primeiro presidente da nova University of Chicago. Inspirado por suas experiências no Chautauqua e pela visão igualitária de Richard Moulton no uso da tecnologia postal para proporcionar oportunidades de aprendizado à população adulta, ele começou sua gestão como presidente, criando um programa de estudos por correspondência, iniciando, deste modo, o primeiro programa formal no mundo, de educação à distância. (MOORE e KEARSLEY, 2010, p. 27).

Este público novo normalmente são pessoas que trabalham o dia todo e tem uma família a se dedicar. Com isso aparece a dificuldade de se frequentar uma universidade presencial, a qual exige sua presença diária em um turno de quatro horas, tornando, dessa forma, muito difícil conciliar esses três pilares: trabalho, família e estudo. Como já descrito, esse é um dos motivos apontados para a criação dos polos de EaD: o intuito de suprir as necessidades desse público, sendo mais flexível sobre os aspectos de não ter que frequentar todos os dias uma sala de aula.

A EaD possibilita ao aluno estudar em casa, ir para vídeo conferência uma vez por semana, estudar e dialogar com seus professores em seus espaços de tempo durante o dia, por meio da internet. Dentre este público, contamos com uma grande parcela de mulheres, as quais tiveram uma dificuldade ainda maior para ingressar no ensino superior por questões culturais de uma sociedade machista.

Moore e Kearsley (2010, p.27) apud Nasseh (1997), dizem que:

O motivo principal para os primeiros educadores por correspondência era a visão de usar a tecnologia para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar dela. Naquele tempo isso incluía as mulheres e, talvez por essa razão, elas desempenharam um papel importante na história da educação à distância. Uma líder notável foi Anna Eliot Ticknor, que já em 1873 criou uma das primeiras escolas de estudo em casa, a Society to Encourage Studies at Home. A finalidade dessa escola era ajudar as mulheres, a quem era negado em grande parte o acesso às instituições educacionais formais, a terem a oportunidade de estudar por meio de materiais entregues em suas residências.

Esta forma de estudo a princípio parece mais fácil e suas condições se adaptam melhor a correria do dia-a-dia da atualidade e isso chamou muita atenção, não apenas dos adultos, como dos jovens, que também vem optando por esta modalidade de ensino.

Para Moore e Kearsley, 2010, p.27:

A instrução por correspondência nas Universidades Land Grant foi desenvolvida tendo como fundamento a política expressa na Lei Morrill, de 1862. Os ideais democráticos dessa lei determinavam que a oportunidade de obter educação estaria aberta a pessoas de todas as origens sociais.

Segundo o site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, o Censo da Educação Superior 2012 apresenta 2.747.089 ingressos nos cursos de graduação, revelando um aumento de 17,1% em relação a 2011, com uma notável expansão percentual de ingressos nos cursos EaD. No ensino presencial, o percentual de crescimento do ingresso de alunos em 2010 era de 4,0%, em 2011 10,5%, em 2012 27,2%. No ensino a distância o percentual de crescimento do ingresso de alunos em 2010 foi de 14,4%, em 2011 29,8%, em 2012 63,2% (BRASIL, 2012).

No entanto com o passar das aulas, fóruns, atividades, o aluno começa a perceber que no ensino à distância também existem dificuldades. Alguns enfrentam problemas com a tecnologia, outros sentem a falta de um professor presencial, sentem dificuldade de estabelecer sua própria rotina, uma vez que não tem alguém determinando o dia e hora que você tem que estar na universidade, a hora de estudar, entre outros problemas. Assim começam as desistências e um crescente índice de evasão no curso superior à distância. Jensen e Almeida descrevem:

Diversos são os motivos que podem levar os alunos a desistência em cursos à distância. Tais como: a) falta de tempo para realizar as tarefas; b) horas de trabalho, que deixam o aluno cansado e desestimulado ao estudo; c) compromissos familiares; d) não dominar a tecnologia para o uso da plataforma, em cursos oferecidos pela internet; e) falta de interatividade no curso, que faz com que o participante sintase solitário, sem ter com quem discutir os assuntos propostos. Como é possível observar, existem fatores relativos ao aluno e fatores relativos ao curso. Essa questão nos leva a refletir, um curso precisa ser bem planejado para que atenda as expectativas de seu público alvo, caso contrário, os índices de evasão, podem se tornar elevados. (JENSEN e ALMEIDA, 2009, p. 02).

Observado estes aspectos descritos, será exposto a seguir o porquê e como procede o desinteresse dos alunos pelo ensino, optando pela evasão.

### **EVASÃO NO ENSINO BRASILEIRO**

Quando se fala em evasão no ensino do Brasil, há uma amplitude sobre as causas que levam crianças, adolescentes e jovens ao extremo do abandono.

A evasão escolar é um tema que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. As discussões acerca da evasão escolar têm tomado como ponto central de discussão a interseção entre os papéis da família e da escola em relação à vida escolar da criança (QUEIROZ, 2006 apud NETO, 2010, p.03).

A falta de apoio por parte da família e o desinteresse da escola para com o aluno contribuem para a evasão escolar, sendo que alguns podem ser ocasionados pela escola, como a repetência motivada muitas vezes pela falta de uma didática bem elaborada, adequada por parte dos professores e da equipe pedagógica, pelas condições ruins no prédio da escola, que por muitas vezes são esquecidas pelos governantes federais, estaduais e municipais. Outra questão que pode ser observada é a dificuldade de acesso à escola, pois, muitas vezes, falta transporte público para o estudante. Algumas escolas com situação mais precária sofrem com a falta de material didático básico e de merenda, que são fundamentais para a permanência de um aluno carente dentro da sala de aula.

O fenômeno da evasão chegou ao ensino superior. Hoje, este tema não é exclusivo da educação básica e ensino médio, mas vem crescendo demasiadamente nas universidades, entre elas nos cursos de educação à distância. Observa-se uma notável diferença nos números de alunos que ingressam e que concluem o Ensino Superior no site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, que diz: “Demonstrando a estrutura do ensino superior no Brasil, em 2012, de acordo com o Censo, foram registrados 7.037.688 alunos matriculados em cursos de graduação, dos quais 2.747.089 ingressos e 1.050.413 concluintes” (INEP, 2014).

São mostrados nas tabelas 1 e 2 a quantidade de alunos ingressantes, concluintes e desistentes no curso de Ciências Contábeis, nas turmas 1 e 2, na modalidade EaD, que iniciaram nos anos de 2007 e 2009 respectivamente, ambas iniciaram no segundo semestre do ano.

**Tabela 1. Número de ingressantes e formados da Turma 1 e Turma 2.**

<b>Categoria</b>	<b>Turma 1 (Ingresso em 2007/2)</b>	<b>Turma 2 (Ingresso em 2009/2)</b>
<b>Total de ingressantes (desconsiderado editais de retornos)</b>	437 distribuídas em 11 polos (40 vagas por polo)	200 distribuídas em 4 polos (50 vagas por polo)
<b>Formados</b>	<b>92</b>	<b>23</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – 2015.

Verifica-se na tabela 1 que iniciaram 437 alunos em 11 polos na turma 1 e apenas 92 alunos concluíram o curso; já na turma 2, iniciaram 200 alunos em 4 polos e 23 alunos chegaram ao final do curso e conquistaram seu diploma de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

É possível verificar na tabela 2 o número exato de alunos que se evadiram do curso. Na turma 1 a evasão foi de 428 alunos, ou seja, 97,9% dos alunos deixaram o curso, já na turma 2 a evasão foi de 142 alunos, portanto uma evasão de 71%.

**Tabela 2. Descrição das evasões das turmas 1 e 2.**

	<b>Turma 1 (Ingresso Em 2007/2)</b>	<b>Turma 2 (Ingresso em 2009/2)</b>
<b>Abandonos</b>	348	139
<b>Desistências</b>	106	21
<b>Eliminados</b>	63	04
<b>Regulares</b>	05	17
<b>Transferidos</b>	02	00
<b>Trocas de Curso</b>	01	01
<b>Total de evasão</b>	<b>428</b>	<b>142</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – 2015.

Bittencourt e Mercado (2014) relatam que, no Brasil, são poucos os estudos sistemáticos e dados nacionais que falam sobre a evasão no ensino superior do Brasil, as pesquisas sobre evasão escolar limitam-se acentuadamente ao ensino fundamental e médio, o que não traz muita diferença, visto que a baixa qualidade do ensino básico brasileiro, traduzida pelos altos índices anuais de repetência e evasão escolar, reflete os defeitos históricos da própria sociedade brasileira, que é excludente, segundo Garschagen (2007, p. 35).

### **EVASÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

A evasão no ensino superior tem apresentado índices muito altos, por isso faz-se necessário estudar esse assunto, que está em tendência de crescimento nos periódicos Qualis A e B e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (SCHIMITT, 2014, p. 06). Dentre os estudos existentes, destacam-se os que utilizam dados censitários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, entre eles, Silva Filho et al. (2007) realizaram, no período de 2000 a 2005, um consistente estudo sobre a evasão no ensino superior brasileiro. O estudo mostrou que a evasão tem uma média anual de 22% quando analisado as instituições de ensino públicas e privadas. Porém, quando analisadas separadamente as perdas nas instituições privadas são superiores, chegando a 26% quando comparadas com as IES públicas, que chegaram a 12% no mesmo período analisado.

Outros estudos utilizando métodos similares de cálculo e utilizando dados do INEP, apontam perdas no período de 2010 a 2011 na ordem de 19 a 20% (SCHIMITT, 2014, p. 06, apud TONTINI; WALTER, 2014; LOBO, 2012; BAGGI; LOPES, 2011).

Observando informações do INEP, pode-se analisar os percentuais no número de alunos matriculados, ingressantes e concluintes, e verificar que o crescimento percentual de ingressos é maior que o de concluintes, o que reforça que há crescimento do abandono no ensino superior.

De acordo com o site do INEP, em 2012, o número de matrículas superou a marca dos 7 milhões, tendo registrado um incremento de 4,4% em relação aos dados de 2011 e uma média anual de crescimento de 5,7% desde 2009. Em 2009 as matrículas nas unidades presenciais eram de 5.115,896 e nas unidades de ensino à distância era de 838.125. Por sua vez, em 2012, as matrículas nas unidades de ensino presencial foram para 5.923.838 e, nas unidades de ensino à distância, 1.113.850 de matrículas.

Em números absolutos, a quantidade de matrículas de cursos de graduação presencial teve um crescimento superior a 800.000 matrículas entre 2009 e 2012 e a educação à distância teve um aumento superior a 275.000 no mesmo período. Em termos percentuais, a maior elevação ocorreu nos cursos à distância, com crescimento registrado de 32,9%, de 2009 a 2012, com uma média de crescimento de aproximadamente 10% ao ano. As matrículas de cursos presenciais apresentaram média anual de variação positiva de 5% no mesmo período.

Segundo informações do INEP (2012, p.64), houve um grande aumento no número de matrículas nos cursos EAD nos últimos três anos (63,2%), com uma média anual de novos alunos de 17,7% entre 2009 e 2012, números bem diferentes dos 8,4% ao ano dos ingressos nos cursos presenciais de graduação. O aumento na oferta de cursos de EAD dá a oportunidade de ingresso no ensino superior para parte da população que não tinha oportunidade de estudar em um curso de graduação presencial em sua localidade.

Os dados obtidos no Censo da Educação Superior 2012 revelaram 1.050.413 concluintes em cursos de graduação, representando um aumento de 3,3% em relação a 2011.

Pesquisadores apresentam alguns tópicos como principais motivos do abandono no ensino superior à distância, alguns relacionados ao aluno, outros com

a universidade. Porém, estes devem ser analisados com muito cuidado para não atribuir a culpa integralmente no aluno ou na universidade, sendo necessário o aprofundamento nos estudos em relação aos motivos que levam à evasão.

De acordo com Jensen e Almeida (2009, p.02) apud Coelho (2006), as prováveis causas da evasão nos cursos a distância são: a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois, muitos tem dificuldade em estudar sozinho; insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da internet, fazendo com que o aluno não consiga acompanhar as atividades propostas nos cursos EAD; ausência de reciprocidade da comunicação, onde, alguns podem encontrar dificuldade em expor suas ideias através de uma linguagem escrita e não verbal, dificultando assim a interatividade e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, como ocorre no ensino presencial, dessa forma, o aluno da EAD não se sente incluído no sistema educacional.

Bittencourt e Mercado (2014) apontam que existem dois tipos de abandono: o abandono real e o abandono sem começar. Os alunos que abandonam sem começar são aqueles que apenas fizeram as matrículas, mas nunca participaram das atividades, não interagiram nos chats ou fóruns. Já o abandono real, que é aquele com fator preocupante, se refere àqueles alunos que dão início as aulas, participam das atividades, fazem avaliações, porém não conseguem acompanhar o ritmo do curso e acabam por desistir.

Estes alunos que apenas fazem a matrícula também são contabilizados como evasão. Mas, caso não fossem considerados como evasão como seriam chamados? Muitas vezes, estes alunos que nem dão início às aulas, fazem vestibular em mais de uma instituição e depois optam por uma, o que é um fator preocupante à universidade, pois há motivos pelos quais o aluno optou por uma e não outra instituição, motivos os quais podem ser relacionados à qualidade de atendimento e de ensino, material didático, interatividade dos tutores e professores, entre outros, e, sendo assim, deve-se atentar a esses detalhes e oferecer o melhor que se encaixe a realidade de seus alunos.

Em relação aos alunos cujo abandono é considerado real, é necessário fazer uma correlação aluno/instituição, avaliar o que caracterizou este abandono, ponderar quais foram os motivos do aluno, suas dificuldades e se sua atitude deve-

se a problemas pessoais ou se a instituição tem participação em sua decisão, levando em conta a integração social e acadêmica do aluno e dinâmica pedagógica da universidade.

Considerando que na educação a distância algumas ações são fundamentais para a retenção do estudante. Assim, Workmam (1996), analisando as necessidades deste perfil de aluno, identificou cinco necessidades: (1) consistência e clareza dos objetivos, das políticas e dos procedimentos relacionados ao curso; (2) auto-motivação; (3) identificar-se com a escola e com os colegas de turma, ou seja, está relacionada ao senso de comunidade e ao compromisso institucional que Tinto (1993) se refere; (4) integração social; (5) infraestrutura e suporte institucional. A satisfação destas necessidades influencia consideravelmente a decisão dos estudantes de continuar ou não no curso à distância. (SANTOS, TOMOTAKE, NETO, CAZARINI, ARAÚJO, OLIVEIRA, 2008, p.04).

A partir da experiência do pesquisador como tutor no curso de graduação em Ciências Contábeis do Polo de Apoio Presencial da UAB em Paranaíba – PR, foi observado que muitos alunos desistem por desmotivação, falta de compromisso, enquanto outros já apresentam mais maturidade e se esforçam para dar continuidade ao curso. Entre os fatores mais agravantes da evasão neste curso desta instituição está o uso da tecnologia, pelo fato de muitos estarem, há muitos anos, fora dos bancos escolares e não estarem atualizados com a evolução da informática. Por ser um curso que exige muito cálculo, alguns não conseguem acompanhar as explicações dos professores pelas vídeos-aulas, e dizem que os mesmos não dão a atenção necessária a eles.

Esses são alguns questionamentos de alunos que estavam frequentando o curso, que devido a essas e outras dificuldades deixaram de frequentar as aulas. Hoje a tecnologia anda junto com a educação, em um nível ainda mais acentuado na educação à distância e esta pode ser apontada como uma das grandes dificuldades de alguns alunos.

De acordo com Belloni (2009), tecnologia e pedagogia são elementos fundamentais e inseparáveis na educação. “Tecnologia é uma forma de conhecimento. “Coisas” tecnológicas não fazem sentido sem o “saber-como” (know-how) usá-las, consertá-las, fazê-las” (EVANS e NATION, 1993, p. 199 apud BELLONI, 2009, p. 53). Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e

efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular (LINARD, 1996: p. 191 apud BELLONI, 2009, p. 53).

A educação é um procedimento que utiliza vários meios de comunicação como complemento da prática didática do professor para interagir com os estudantes. O giz, o quadro-negro, o livro e outros artigos são instrumentos pedagógicos que fazem a interligação entre o conhecimento e o aluno.

A relação entre professor e aluno na EaD ocorre de maneira indireta, mas tem que ser mediatizada por diversos suportes técnicos de comunicação, pois, diferente da educação convencional, necessita dos meios tecnológicos. O contato entre alunos e professores acontece de modo indireto no espaço e no tempo, o que acaba contribuindo para a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas atividades que exigem cálculos.

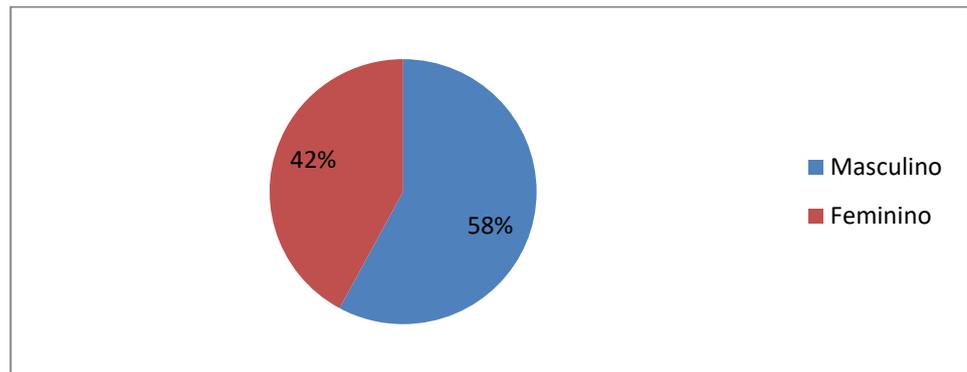
Observa-se a seguir, o relato dos alunos desistentes do curso de graduação em Ciências Contábeis do Polo de Apoio Presencial da UAB em Paranavaí – PR. Sobre seus motivos do abandono do curso foi questionado: quais foram suas necessidades, se o curso as supriu ou não e o que causou seu desinteresse em dar continuidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi elaborado um questionário pelo autor, com sete questões objetivas, e enviado por e-mail para 39 alunos desistentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade EaD, os quais iniciaram suas atividades no segundo semestre de 2013, sendo esta a primeira turma no polo de Paranavaí-PR. Porém, apenas 19 alunos devolveram o questionário devidamente preenchido, onde eles puderam assinalar mais de uma alternativa. Através dos dados coletados foi possível levantar várias informações a respeito das causas da desistência do curso.

As respostas do questionário estão retratadas a seguir nos gráficos de 1 a 7.

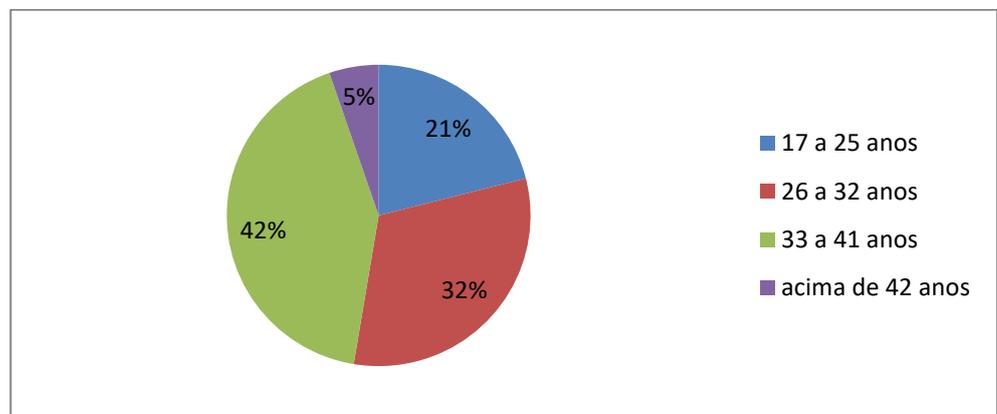
Gráfico 1: sexo



Fonte: pesquisa do autor (2015).

Quando se analisa o perfil dos alunos com relação ao gênero, observa-se que o curso iniciou contando com 50 alunos, divididos entre 24 alunos do sexo masculino, ou seja, 48% do total e 26 do sexo feminino, correspondendo a 52% do total. Através da pesquisa verificamos que 58% dos alunos desistentes são do sexo masculino e 42% do sexo feminino.

Gráfico 2: idade



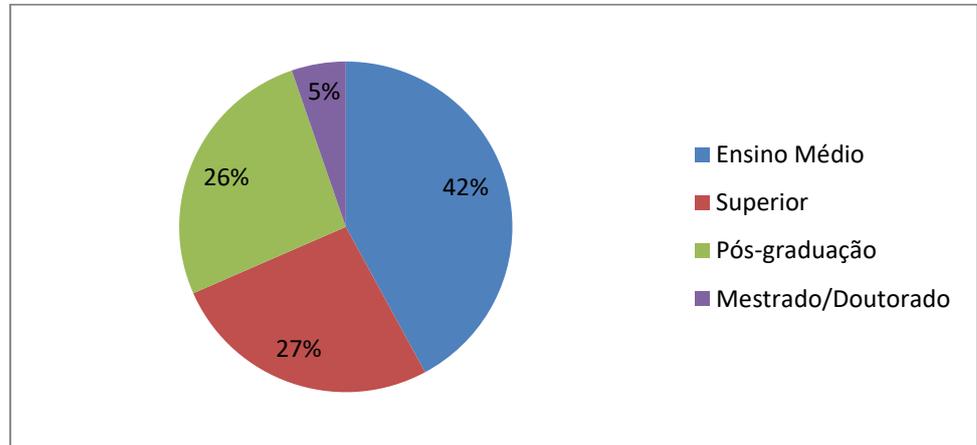
Fonte: pesquisa do autor (2015).

Quando se trata de idade foi possível traçar um perfil dos alunos por faixa etária. Dessa forma, identifica-se que 21% dos alunos tem entre 17 e 25 anos, 32% entre 26 e 32 anos, 42% entre 33 e 41 anos e apenas 5% de alunos têm mais de 42 anos. Conforme descrito anteriormente sobre o perfil do aluno da EaD, neste curso a maioria dos alunos tem entre 33 e 41 anos como a média no restante do Brasil.

Segundo a Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED, 2010), aproximadamente 80% dos alunos em cursos na modalidade EaD estão na região Sudeste e 53,4% dos alunos são do sexo feminino. Quanto à idade média dos

alunos EaD, observa-se uma média mais elevada do que a encontrada no ensino presencial, entre 30 e 34 anos.

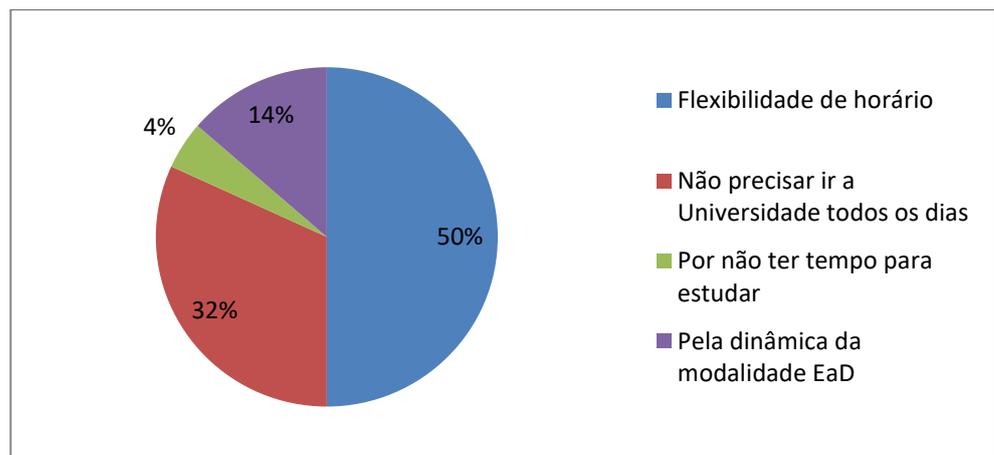
Gráfico 3: grau de escolaridade



Fonte: pesquisa do autor (2015).

Com relação ao grau de escolaridade, é possível observar que grande parte dos alunos, 42% deles, possuem apenas o ensino médio, 27% já possuem uma graduação, 26% possuem pós-graduação e apenas 5% possuem mestrado. Através dessa informação, verifica-se que os alunos que ficaram mais tempo fora da escola, ou seja, possuem um nível menor de escolaridade, foram os que mais abandonaram o curso.

Gráfico 4: por que escolheu o ensino à distância?

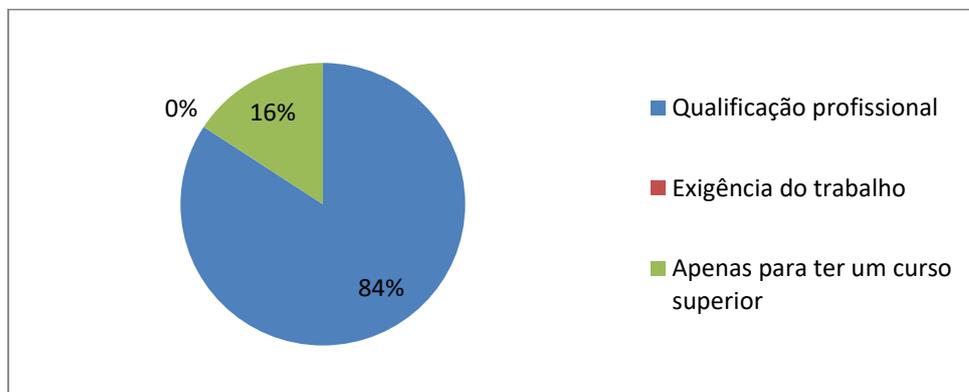


Fonte: pesquisa do autor (2015).

Quando questionados sobre a escolha do ensino à distância, exatamente metade dos alunos que responderam o questionário 50% escolheram a modalidade EaD pela flexibilidade de horário; outros 32% disseram que escolheram a EaD por não precisar ir à universidade todos os dias, 14% deles pela dinâmica da EaD e 4% disseram que não tinham tempo para estudar, por isso escolheram a modalidade à distância.

De acordo com o Censo EaD.br, cerca de 2,64 milhões de brasileiros estudaram na modalidade de Educação à Distância em 2008. Em 2008 eram oferecidos no Brasil 1.752 cursos à distância, desses, 33% são de pós-graduação, mestrado ou de aperfeiçoamento e extensão à distância. Já os cursos de graduação correspondem a 38% dos cursos ofertados nessa modalidade. Dessa maneira, o crescimento na oferta do número de cursos é refletido nos alunos, pois, na prática, assistimos a um crescimento de 247% no número de alunos regularmente matriculados em cursos de EaD credenciados no Brasil. Em termos absolutos, isso reflete, no período de 2004 e 2008, um aumento de 309.957 estudantes para 1.075.272.

Gráfico 5: por que escolheu o curso de ciências contábeis?



Fonte: pesquisa do autor (2015).

A escolha do curso é essencial para a boa formação de um bom profissional, dessa forma, 84% deles escolheu o curso de Ciências Contábeis por qualificação profissional, 16% apenas para ter um curso superior e nenhum dos entrevistados respondeu que escolheu o curso por exigência do trabalho.

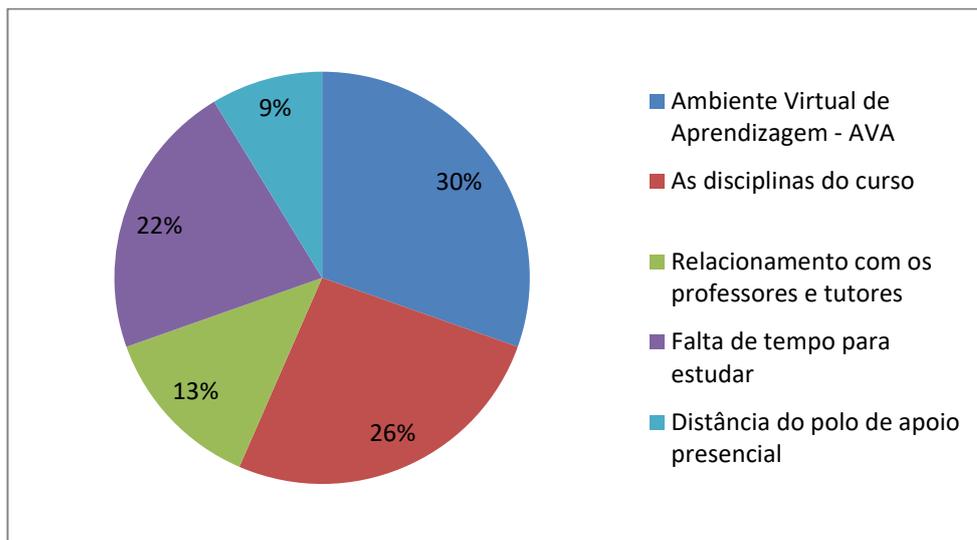
De acordo com Pinheiro e Santos (2010, p. 3 apud Miranda, 2001, p. 78), “a escolha profissional geralmente se dá na adolescência, período em que o jovem não está preparado para uma tomada de decisão deste nível”. O autor acrescenta ainda que é importantíssimo que se tenha o mínimo de conhecimento sobre a profissão que se pretende seguir no momento da escolha. Surgir muitas informações, incertezas sobre o mercado de trabalho e concorrência por uma vaga na faculdade são fatores determinantes que afetam na procura de um emprego e aumentam a pressão sobre essas escolhas.

Pinheiro e Santos reforçam que, “com relação aos profissionais de Contabilidade, é evidente que deverão se aprimorar cada vez mais para enfrentar uma sociedade empresarial carente de apoio e acompanhamento” (PINHEIRO; SANTOS apud MARION, 2003, p. 22). Silva declara que “os conhecimentos e as habilidades que o Contador possui têm o seu valor nesse mercado: cabe então a esse profissional estar ciente do que ele precisa saber e ser para que possa competir no mesmo” (SILVA, 2003, p. 33).

Segundo Pinheiro e Santos, “as escolhas dos cursos universitários e, por consequência, das carreiras profissionais, não estão dissociadas do mercado de trabalho e modelo econômico em que estão inseridas” (PINHEIRO e SANTOS apud BOMTEMPO, 2005, p. 60). Com a globalização dos mercados aparece um novo cenário para a profissão contábil, criando assim uma área muito grande para o crescimento e valorização da profissão.

Inicialmente essa escolha parece fácil, porém, pode-se tornar difícil quando não se conhece todos os riscos existentes e as diversas alternativas que podem aparecer.

Gráfico 6: quais suas maiores dificuldades durante o curso?

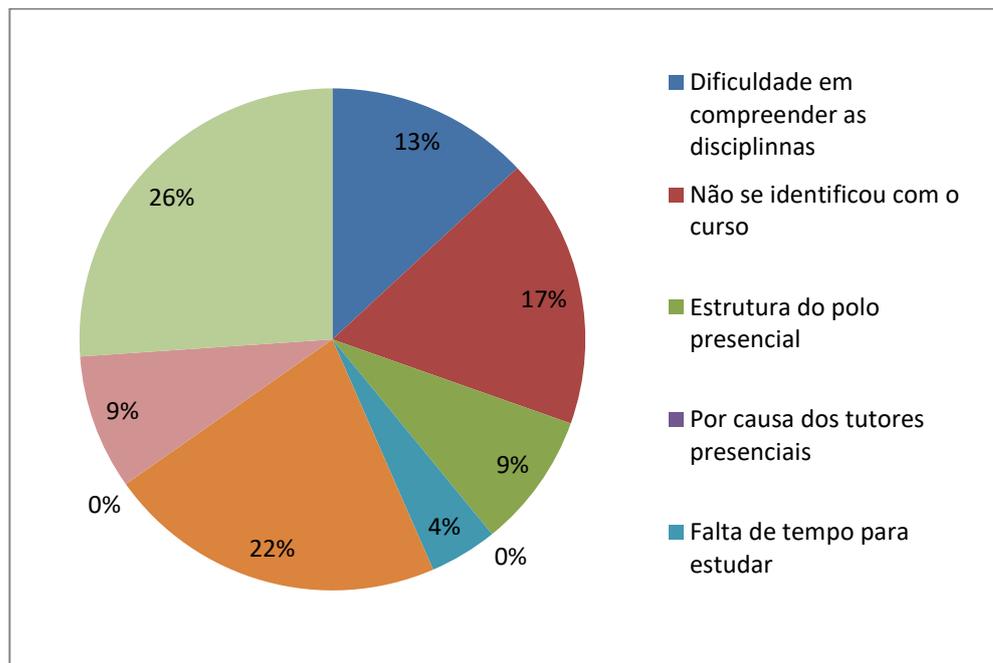


Fonte: pesquisa do autor (2015).

Quando questionados sobre suas maiores dificuldades durante o curso, 30% dos alunos responderam que o AVA foi a maior dificuldade que tiveram, para 26% a maior dificuldade foram as disciplinas do curso, 22% disseram que não tinham tempo para estudar, para 13% dos alunos, o relacionamento com professores e tutores foi o maior desafio e já para 9% a distância do polo presencial foi a maior dificuldade.

Por meio das respostas dos alunos, é possível dizer que mesmo diante de toda tecnologia que temos hoje, muitas pessoas ainda têm dificuldade em utilizá-la, talvez por falta de interesse ou mesmo por falta de condições em ter um computador em casa e até a internet para poder praticar o envio de e-mails, utilizar as redes sociais, as pesquisas on-line, entre outras. Outra parte dos alunos que tinham idade mais avançada e por ficarem muito tempo longe da escola, também tinham dificuldade em compreender as disciplinas e, por não ter a presença face a face do professor, acabaram deixando o curso.

Gráfico 7: por que abandonou o curso?



Fonte: pesquisa do autor (2015).

Quando questionados sobre os motivos que fizeram com que eles abandonassem o curso, 13% disseram que abandonaram porque tinham dificuldade em compreender as disciplinas, 17% não se identificou com o curso, 9% pela estrutura do polo presencial; para 4% faltava tempo para estudar, 22% disse que faltava atenção por parte dos professores, 9% tinham dificuldade com o AVA e 26% deles abandonaram o curso por outros motivos e não houve desistência por causa dos tutores presenciais e família.

Os dados da AbraEAD (2007; 2008) e CensoEaD.BR (ABED, 2010) mostram que grande parte dos alunos evade nos primeiros anos de graduação. É possível visualizar que o maior número de alunos evadidos, está no primeiro ano, com 64%, e 21% no segundo ano do curso, ou seja, 85% dos alunos evadiram antes da metade do curso, de acordo com a amostra da pesquisa (BITTENCOURT e MERCADO, 2014, p. 468).

Diversos são os motivos que podem levar os alunos a desistência em cursos à distância. Tais como: a) falta de tempo para realizar as tarefas; b) horas de trabalho, que deixam o aluno cansado e desestimulado ao estudo; c) compromissos familiares; d) não dominar a tecnologia para o uso da

plataforma, em cursos oferecidos pela internet; e) falta de interatividade no curso, que faz com que o participante sintase solitário, sem ter com quem discutir os assuntos propostos. Como é possível observar temos fatores relativos ao aluno e fatores relativos ao curso. Essa questão nos leva a refletir, um curso precisa ser bem planejado para que atenda as expectativas de seu público alvo, caso contrário, os índices de evasão, podem se tornar elevados (JENSEN e ALMEIDA, 2009, p. 2).

Segundo Jensen e Almeida (2009, p. 2), uma nova questão emerge na modalidade à distância, se um curso deve ter seu sucesso ou insucesso medido apenas pelo índice de evasão. De acordo com o autor, essa questão não pode ser considerada totalmente verdadeira e a evasão deve ser analisada com muito cuidado, pois, vários fatores inerentes ao curso podem influenciar o aluno a desistir de um curso. Porém, muitos alunos que optam por fazer um curso à distância não planejam cumprir todas as avaliações ou atividades exigidas.

De acordo com Bittencourt e Mercado (2014, p. 469), existe na EaD uma preocupação muito grande frente à evasão, pois, segundo o anuário estatístico da AbraEAD (2007), a EaD, por oferecer a oportunidade de estudo no ambiente doméstico, social ou profissional, possui estímulos concorrenciais (filhos, mulher, televisão, entre outros), e ainda, por dar a opção do aluno escolher os horários em que vai estudar, depende bem mais da forma de como o aluno organiza suas aptidões, como capacidade de organização e de concentração para os estudos.

Na EaD não existe a figura do professor como único dono da verdade e do poder de saber tudo e que todos têm que estar a favor de seus conceitos. O aluno passa a participar do processo de aprendizagem, onde a troca é biunívoca entre aluno/professor, aluno/tutor e aluno/aluno (BITTENCOURT e MERCADO, 2014, p. 469).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evasão escolar é um fenômeno grave que acontece nas instituições de ensino superior público e privadas e requer medidas eficazes de combate. Ao observar a evolução do número de ingressantes nos últimos anos, fica evidente que a matrícula tem aumentado significativamente; no entanto, não tem garantido a frequência do aluno até o final do curso.

Pode-se verificar que grande parte dos alunos que iniciaram o curso de Ciências Contábeis para obter qualificação profissional, não conseguiram dar seguimento aos estudos por fatores que, talvez, foram mal administrados para que eles pudessem dar continuidade aos estudos.

Muitos têm dificuldade em estudar sozinhos e sem a presença do professor diante deles. Na EaD, o aluno precisa quebrar esse paradigma de que ele só aprende com o professor em sala de aula, ele deve adaptar-se à falta da presença física do professor, já que tanto no ensino presencial quanto no EaD é indispensável que o aluno desenvolva sua capacidade e organização para o estudo.

A evasão na EaD tem sido abordada como um problema que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino de um modo geral. Ou seja, podem-se perceber problemas deste tipo que vão desde os cursos de educação básica, capacitação, aperfeiçoamento, extensão, técnico até os cursos de graduação e pós-graduação.

Portanto, a evasão nos cursos de EaD é preocupação frequente dos gestores universitários, não sendo muito diferente dos gestores de outros cursos à distância. Dessa forma, é necessário criar políticas para combater à evasão nos cursos de EaD, porém, o mais importante seria políticas que mantivessem o aluno dentro da universidade, compreendendo e trabalhando as dificuldades e incertezas que esse aluno venha a ter com relação ao curso, mercado de trabalho e a própria universidade.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria L. **Educação à Distância**. 5. ed. 1 reimpressão. Autores Associados, Campinas, 2009.

BRASIL, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.sh-tm>. Acesso em 28/08/2015.

BRASIL, INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2012. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>. Acesso em 27/08/2015.

COELHO, Maria de L. **A Formação Continuada do Docente Universitário em Cursos à Distância Via Internet: Um Estudo de Caso**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto06.doc>. Acesso em 03/10/2015.

**EAD tem expectativa de crescimento para os próximos anos**. 2010. Disponível em: [http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/clipping\\_abed/963/ead-tem-expectativa-de-crescimento-para-os-proximos-anos](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/clipping_abed/963/ead-tem-expectativa-de-crescimento-para-os-proximos-anos). Acesso em 09/10/2015.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

LEITE, Isabela. **Procura por ensino a distância cresce mais que busca por curso presencial**. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinasregiao/noticia/2012/08/procura-por-ensino-distancia-cresce-mais-que-buscapor-cursopresencial.html>. Acesso em 17/09/2015.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC das EaD**. 1.ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

PINHEIRO, Raul Gomes. SANTOS, Mario Roberto dos. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/153.pdf>. Acesso em: 26/10/2015.

SOUZA, Paulo N. P. **Educação e Desenvolvimento no Brasil**. Integrare Editora, São Paulo, 2008.

**Recebido:** 23 nov. 2016.

**Aprovado:** 24 ago. 2017.

**DOI:**

**Como citar:** COSTA, D. L. ; OLVEIRA, R. C. E. ; Estudo da evasão acadêmica do curso de graduação em ciências contábeis no polo UAB de Paranavaí-PR. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8. n. 15, 2017. E – 5065.

Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

